



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **BEM-AVENTURANDO-SE**

**Marcos Roberto Inhauser**

O salmista coloca a seguinte máxima: "bem-aventurado o que acode ao necessitado" (Sl 41.1). Todas as vezes que abordo a questão do amparo os, vejo-me às voltas com um sem-fim de perguntas e argumentos que visam mostrar ora a inconveniência, ora a impossibilidade de se levar a sério esta orientação.

No que se refere à impossibilidade, além do corriqueiro "se for dar a todos que me pedem, ou a todos que sei que precisam, vou à falência", há também o não menos corriqueiro "não tenho nada para dar, pois eu mesmo sou pobre e necessitado". Imagino que haja quem diga que esta bem-aventurança é elitizante e privilégio dos ricos, pessoas potencialmente aptas para cumprir o mandamento.

Ocorre que há outro princípio bíblico que diz: "Aquele que furtava, não furete mais; antes trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado" (Ef 4:28). É mister notar que o contexto fala da diferença de vida que deve haver naquele que, sendo liberto da escravidão do pecado, vive agora a "novidade de vida", que, diferente da anterior onde o egoísmo era nota predominante, com atitudes de insensibilidade para as necessidades do próximo, deve ser caracterizada por uma nova postura frente à pobreza.

Nesta "nova vida" não cabe lugar para a desculpa do não ter para dar, como forma sistemática e conclusiva da evasão à responsabilidade. A orientação bíblica é para que, com o trabalho se tenha não só o que nos é necessário, mas também o que nos permita atender às necessidades do próximo.

Talvez isto possa parecer um tanto ilógico e "pesado". Lembre-se que o parâmetro de conduta dos filhos de Deus é "amá-lo sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". Se você se ama a ponto de trabalhar para seu sustento, porque não trabalhar pelo sustento de seu próximo a quem você diz amar? Se você se "mata" para ter um pouco de conforto, porque não propiciar um pouco dele aos que não têm onde dormir e o que comer?

A realidade do que estou dizendo, tive a oportunidade de comprovar na vida de uma ovelha da primeira Igreja que pastoreei, Dona Maria Avelar. Ela era uma mulher simples, consagrada, mas extremamente doente, o que a colocava quase que constantemente de cama. Apesar disto, ela costurava "para fora", ainda que não precisasse do dinheiro que com este trabalho ganhava. Quando um dia lhe perguntei por que tanto sacrifício ela citou-me Efésios 4.28 e me afirmou: "a minha maior felicidade é poder dar do que tenho para as pessoas necessitadas".